

Câmara lista prioridades

Com um papel mais ativo na condução dos trabalhos da Mesa da Câmara dos Deputados nas últimas semanas, o primeiro-secretário, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), que substituiu o presidente da Casa, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) — em visita aos EUA a convite da ONU (Organização das Nações Unidas) — fala dos projetos que flutuam na Câmara.

Inocêncio faz um balanço do que é prioritário dentro de um agenda recheada de proposições que precisam ser esgotadas para resolver problemas específicos de alguns setores ou mesmo para a sociedade brasileira.

Como estão sendo conduzidos os trabalhos da Câmara pelo senhor?

Creio que, com o apoio do presidente Ibsen e de toda a Mesa, estamos conseguindo modernizar a Câmara, através de um trabalho não só de estrutura física, mas sobretudo de recursos humanos.

Quais são os projetos que a Câmara vai conseguir votar até o final do recesso branco das eleições, além do ajuste fiscal?

O Orçamento Geral da União, mesmo porque o Congresso só entrará em recesso após a votação dessa matéria. Também, acredito, o projeto de resolução que define o rito processual do crime comum do Presidente da República, a LDB e os projetos que foram incluídos na pauta pelo presidente Ibsen.

E quais seriam esses projetos?

Já votamos, e aguardamos que venha do Senado, o projeto de modernização dos portos, que eu considero da maior

importância. Também reforma agrária, votado na Câmara e que, uma vez emendado no Senado, retorna a Casa.

Como está a condução do ajuste fiscal?

Creio que até o próximo dia 21 ele terá sido votado na comissão especial que examina a matéria. Depois, ele virá a plenário, quando iniciaremos a discussão e nos empenharemos para decidir rapidamente.

Quais são os projetos que não podem deixar de serem votados até o final do ano?

O Orçamento Geral da União, o de crime comum do Presidente da República e o projeto de resolução do deputado Moroni Torgan (PSDB-CE), que torna a votação aberta em todos os estágios.

O senhor acha que a Câmara vai conseguir esgotar essa pauta de projetos prioritários?

Acredito que até o final da nossa sessão legislativa. Talvez, no início de dezembro, tenhamos de fazer sessões contínuas às segundas, sextas, sábados e domingos.

O senhor acredita que terá convocação extraordinária? O que seria votado nesse período?

Provavelmente haverá. Aí a pauta será definida pelo Executivo e nós poderemos acrescentar algumas matérias aqui.

Sobre a lei orgânica dos partidos, os pequenos partidos temem a extinção, enquanto os grandes desejam que o quadro partidário seja enxugado. A questão é polêmica e a maioria quer resolvida antes do plebiscito de 1993. Como está a situação hoje?

Há uma Comissão Especial estudando a matéria. Quando o Senado nos enviar a matéria, acredito que a Comissão Especial poderá fazer uma adaptação e um acordo com o Senado para termos uma legislação que traduza a vontade das duas casas legislativas.